

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC FABIANO MALAFAIA MACEDO

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GUERRA DO VIETNÃ (1960-1973):
As batalhas psicológicas além das trincheiras e seus ecos na opinião pública

Rio de Janeiro

2023

CC FABIANO MALAFAIA MACEDO

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA GUERRA DO VIETNÃ (1960-1973):
As batalhas psicológicas além das trincheiras e seus ecos da opinião pública

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (FN-RM1) Jorge Luís de Araújo Mello

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2023

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

ASSINATURA PELO GOV.BR
(LOCAL DA CHANCELA)

AGRADECIMENTO

Primeiramente, quero expressar minha mais profunda gratidão a Deus, fonte de todo o conhecimento e sabedoria, que me deu força e discernimento para trilhar esse caminho. A minha família, pilar inabalável, agradeço por todo amor, apoio e incentivo, nos momentos desafiadores e nas conquistas. Sem vocês, a minha vida não teria o mesmo significado.

Aos meus amigos da Turma Silvio de Noronha, cujo companheirismo e encorajamento foram essenciais em cada etapa deste processo. Vocês fizeram essa jornada ser mais leve e significativa.

Agradeço ao meu orientador, CMG(FN-RM1) Mello, que com paciência, expertise e dedicação, orientou-me e fez observações precisas em busca da excelência em cada página deste trabalho.

Aos demais instrutores e professores da Escola de Guerra Naval, por todos os valiosos ensinamentos e insights que se somaram e permitiram o desenvolvimento intelectual adequado para a confecção deste trabalho.

Por fim, ao Diretor da Escola de Guerra Naval, Contra-Almirante Garriga, agradeço pela oportunidade, estrutura e ambiente propícios para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

A todos, minha mais sincera gratidão.

RESUMO

Em 1960, no contexto da Guerra Fria, os EUA iniciaram uma guerra não declarada cujo o objetivo era impedir o avanço do comunismo pelo Sudeste Asiático. Após quase 17 anos de envolvimento na Guerra do Vietnã, os EUA decidem se retirar, após perderem o apoio da maior parte de sua população, que não enxergava a possibilidade de uma vitória e acabou considerando a guerra como uma agressão e um desperdício de recursos e vidas humanas. O estudo teve como foco investigar se os Estados Unidos consideraram os paradigmas culturais em sua doutrina de operações psicológicas durante a Guerra do Vietnã. Adicionalmente, buscou-se compreender a influência da mídia na decisão de retirada dos EUA do conflito. Usou-se como guia inicial para o estudo alguns conceitos e definições da doutrina atual de Operações Psicológicas estadunidense e brasileira. Aspectos teóricos sobre paradigma cultural e a influência das mídias de massa também foram visitados. Com base em uma metodologia de estudo de casos, os resultados apontaram que os EUA não levaram devidamente em conta os paradigmas culturais na elaboração e implementação de suas operações psicológicas. Ademais, foi evidenciado que a mídia teve um papel crucial na retirada estadunidense, sendo estrategicamente explorada pelo Vietnã do Norte para alimentar e intensificar o movimento antiguerra nos EUA.

Palavras-chave: operações psicológicas; paradigma cultural; propaganda; Vietnã; Estados Unidos da América; Vietcong.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS.....	8
2.1	DEFINIÇÃO E MISSÃO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....	8
2.2	ANÁLISE DE PÚBLICO-ALVO E PARADIGMA CULTURAL.....	9
2.3	CREDIBILIDADE.....	11
3	ASPECTOS TEÓRICOS.....	11
3.1	O “ZEITGEIST” E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ACEITAÇÃO OU REJEIÇÃO DE IDEIAS.....	11
3.2	OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO	13
4	ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS NO PERÍODO DA GUERRA.....	14
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GUERRA.....	14
4.2	O PARADIGMA VIETNAMITA.....	16
4.3	O PARADIGMA ESTADUNIDENSE.....	19
4.3.1	<i>O movimento dos direitos civis.....</i>	<i>19</i>
4.3.2	<i>O movimento contra cultural.....</i>	<i>20</i>
4.3.3	<i>A Nova Esquerda.....</i>	<i>21</i>
4.3.4	<i>O movimento antiguerra.....</i>	<i>21</i>
4.3.5	<i>O zeitgeist na psicologia da década de 1960.....</i>	<i>22</i>
4.3.6	<i>Um paradigma em metamorfose.....</i>	<i>23</i>
5	AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO VIETNÃ E A INFLUÊNCIA DOS PARADIGMAS CULTURAIS.....	23
5.1	ANTECEDENTES DA DOUTRINA ESTADUNIDENSE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO VIETNÃ.....	24
5.2	ANTECEDENTES E CAPACIDADES DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO VIETNÃ DO NORTE ANTES DA GUERRA DO VIETNÃ.....	27
5.3	ASSISTÊNCIA MILITAR AO VIETNÃ DO SUL ANTES DA GUERRA.....	30

5.4	OS PRIMEIROS ANOS DA GUERRA (1960-1962).....	30
5.4.1	<i>O programa Aldeias Estratégicas e as Operações Psicológicas norte-vietnamitas.....</i>	31
5.4.2	<i>O sucesso de Diem, a mudança de postura do Norte e o uso da mídia norte-americana</i>	33
5.5	DA BATALHA DE AP BAC AO INÍCIO DA ESCALADA MILITAR NORTE-AMERICANA (1963- 1964).....	34
5.5.1	<i>O início do programa Chieu Hoi e a queda de Diem.....</i>	35
5.5.2	<i>Instabilidades políticas exploradas pelo Vietnã do Norte.....</i>	36
5.6	A ESCALADA MILITAR NORTE-AMERICANA (1964-1968).....	38
5.6.1	<i>Mudanças e expansão das Operações Psicológicas pelas tropas estadunidenses.....</i>	39
5.6.2	<i>O novo crescimento do programa Chieu Hoi.....</i>	39
5.6.3	<i>A contrapartida norte-vietnamita.....</i>	40
5.7	DO TET À RETIRADA ESTADUNIDENSE (1968-1973).....	41
6	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, em meio a uma realidade cada vez mais volátil, incerta, complexa e ambígua, a comunicação estratégica¹ desempenha um papel de extrema relevância. Com o advento da guerra híbrida², as informações e narrativas tornaram-se armas poderosas, capazes de influenciar a opinião pública, desestabilizar sociedades e minar a confiança nas instituições. Nesse cenário, é fundamental que os atores envolvidos desenvolvam estratégias de comunicação eficazes para neutralizar as tentativas de manipulação e construir uma narrativa coerente.

Neste contexto, as operações psicológicas (OpPsc) se revestem de importância ímpar dentro das operações militares, pois serão fundamentais para influenciar a percepção e a compreensão da realidade por parte de determinados grupos ou populações, disseminar informações confiáveis e precisas e combater a desinformação.

Para codificar a mensagem, de modo que ela seja compreendida da forma correta, é necessário entender, dentre outros aspectos, o contexto cultural no qual será recebida. Devido às características do mundo em que vivemos hoje, tal tarefa torna-se ainda mais árdua e deve ser objeto de estudo e análise.

Dada a relevância do tema, teremos como objetivo desta dissertação, analisar as operações psicológicas na Guerra do Vietnã, tendo como propósito responder à seguinte pergunta: a doutrina de operações psicológicas dos EUA, durante a Guerra do Vietnã, levou em conta os paradigmas culturais da época, tanto do lado estadunidense quanto vietnamita?

Para atingir nosso objetivo, realizaremos um estudo de caso, buscando analisar as operações psicológicas durante a Guerra do Vietnã, com foco na influência dos aspectos culturais. Ainda, como questão secundária, buscaremos entender qual foi o papel da mídia

¹ O Pentágono define a comunicação estratégica como “esforços concentrados do Governo dos EUA para compreender e envolver públicos-chave, a fim de criar, fortalecer ou preservar condições favoráveis para o avanço dos interesses, políticas e objetivos do Governo dos EUA, por meio do uso de programas coordenados, planos, temas, mensagens e produtos sincronizados com as ações de todos os instrumentos do poder nacional” (FARWELL, 2012, p. XVII, tradução nossa).

² A definição exata de guerra híbrida não é clara e há muitas interpretações diferentes. No entanto, em geral, a guerra híbrida é caracterizada por uma combinação de táticas convencionais e não convencionais, incluindo o uso de forças regulares e irregulares, operações psicológicas, ciberataques, propaganda e outras formas de influência. A guerra híbrida difere da guerra tradicional porque não segue as regras e convenções estabelecidas da guerra, e muitas vezes é conduzida por atores não estatais, como grupos terroristas ou milícias.

na retirada estadunidense da guerra. Para tal, organizaremos o estudo em 4 capítulos, além desta introdução, conforme descrito a seguir.

No capítulo 2, iniciaremos com conceitos atuais da doutrina de Operações Psicológicas nos Estados Unidos da América (EUA), que servirão como guia para o estudo. Faremos também algumas comparações, ainda que superficiais entre a doutrina atual dos EUA e a brasileira.

No capítulo 3 abordaremos algumas teorias a respeito do paradigma cultural e influência da propaganda e das mídias de massa no comportamento humano.

No capítulo 4, analisaremos os paradigmas culturais que vigoravam na época da guerra, tanto do povo vietnamita quanto americano, e o papel que a mídia teve para ambos os lados.

No capítulo 5, estudaremos a Guerra do Vietnã em si, buscando conectar a teoria do capítulo 3 e os paradigmas culturais e papel da mídia do capítulo 4 às operações psicológicas durante a guerra. Também iremos observar, no que tange ao objeto do estudo, se os ensinamentos obtidos da experiência negativa do Vietnã refletiram na doutrina estadunidense vista no Capítulo 2.

Por fim, no capítulo 6, apresentaremos algumas conclusões sobre o estudo realizado buscando responder aos questionamentos propostos.

2 FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS

Para servir como um guia inicial ao estudo, iniciaremos falando sobre alguns aspectos doutrinários das Operações Psicológicas previstas em manuais atuais e que tenham aderência ao objeto de estudo. Além de guia inicial, este tópico servirá como parâmetro de comparação à doutrina que foi utilizada na época da guerra, de modo a verificarmos se as lições foram aprendidas ou não.

2.1 DEFINIÇÃO E MISSÃO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Dentre as diversas definições existentes sobre operações psicológicas, adotaremos como base a redação empregada pela OTAN:

Atividades psicológicas planejadas usando métodos de comunicação e outros meios, direcionados a públicos aprovados, para influenciar percepções, atitudes e comportamentos, afetando a realização de objetivos políticos e militares (OTAN, 2007, p.17, tradução nossa).³

Para melhor compreensão e detalhamento desta definição, olharemos como o Exército estadunidense define a missão das Operações Psicológicas:

A missão das Operações Psicológicas é influenciar o comportamento de audiências-alvo estrangeiras para apoiar os objetivos nacionais dos EUA. As operações psicológicas alcançam sua missão transmitindo informações selecionadas e/ou assessorando sobre ações que influenciam as emoções, motivações, raciocínio objetivo e, em última instância, o comportamento de audiências estrangeiras[...] (EUA, 2005, pag.9, tradução nossa).⁴

O referido manual completa a definição da missão das Operações Psicológicas (OpPsc) com uma explicação que permite entender o que está no cerne dessas operações e diferenciá-la de outras capacidades e atividades das Operações de Informação, de acordo com a própria definição, conforme a seguir:

[...] A mudança comportamental está no cerne da missão das OpPsc. Embora preocupadas com os processos mentais dos públicos-alvo, é a modificação observável do comportamento destas que determina o sucesso da missão das OpPsc. **É essa conexão entre influência e comportamento que distingue as OpPsc** de outras capacidades e atividades das operações de informação e a torna uma capacidade central singular (EUA, 2005, p.9, tradução nossa, grifo nosso).⁵

Portanto, a conexão entre a influência que se deseja causar com a mudança de comportamento que se deseja obter deve ser uma meta fundamental no planejamento e execução das OpPsc.

2.2 ANÁLISE DE PÚBLICO-ALVO E PARADIGMA CULTURAL

Dentre os vários aspectos que vão contribuir para que as OpPsc tenham a sua influência para causar a mudança de comportamento que se deseja obter, é prevista a

³ Planned psychological activities using methods of communications and other means directed to approved audiences in order to influence perceptions, attitudes and behaviour, affecting the achievement of political and military objectives.

⁴ The mission of PSYOP is to influence the behavior of foreign target audiences (TAs) to support U.S. national objectives. PSYOP accomplish this by conveying selected information and/or advising on actions that influence the emotions, motives, objective reasoning, and ultimately the behavior of foreign audiences[...].

⁵ [...]Behavioral change is at the root of the PSYOP mission. Although concerned with the mental processes of the TA, it is the observable modification of TA behavior that determines the mission success of PSYOP. It is this link between influence and behavior that distinguishes PSYOP from other capabilities and activities of information operations (IO) and sets it apart as a unique core capability.

realização de uma análise de público-alvo⁶. Esta análise verifica diversos fatores que podem compor o paradigma cultural de determinado público-alvo.

Na doutrina brasileira, um dos passos da análise consiste na determinação das condições que afetam o público-alvo. São analisados fatores ambientais, econômicos, demográficos, psicológicos, sociais, culturais, políticos, de comunicações ou militares (BRASIL, 2018). Porém a doutrina é bastante sucinta nesta questão, apenas nominando os fatores sem dar um detalhamento do que exatamente seria analisado dentro de cada fator.

Em contrapartida, na doutrina estadunidense está prevista uma “Estrutura Analítica de Fator Político-Militar”⁷, onde são analisados a história, o meio-ambiente, a cultura, o sistema político, a política econômica, os militares, a ideologia, a influência estrangeira, os líderes, as perspectivas regionais, os interesses nacionais, a etnia e o papel da mídia (EUA, 2003).

Esta estrutura analítica busca descrever, dentro de cada fator, quais aspectos são importantes na análise e sua relação com as OpPsc em si. Vale ressaltar o que o manual diz sobre o fator cultura:

A cultura é um aspecto crítico de qualquer análise de público-alvo. Ao estudar a cultura, o especialista em OpPsc aprende **como um público-alvo percebe a realidade** e oferece a melhor maneira de determinar como este aprendeu e compartilhou atitudes, valores e comportamentos (EUA, 2003, p. 50, tradução nossa, grifo nosso).

Com base na explicação anterior, fica evidente que o manual mencionado estabelece uma conexão direta entre a percepção da realidade de um público-alvo específico e sua cultura, reconhecendo esse fator como crítico na análise. Concluimos, desta feita, que a doutrina atual dos EUA aborda a compreensão do paradigma cultural em seu manual, ao estabelecer uma análise de fatores, tendo a cultura como fator crítico. Além disso, pode-se concluir que a doutrina brasileira também aborda essa compreensão, embora sem a mesma ênfase e com pouco detalhamento.

⁶ é o segmento social que compartilha determinadas características e para o qual serão direcionados os esforços motivadores das Operações Psicológicas (BRASIL, 2018, p. 1-8).

⁷ Factor political-military analytical framework (tradução nossa).

2.3 CREDIBILIDADE

A doutrina brasileira estabelece a credibilidade como um dos princípios fundamentais para o planejamento e execução das OpPsc, enfatizando que a eficácia das campanhas depende essencialmente da crença do público-alvo nas mensagens divulgadas (BRASIL, 2018). Embora a doutrina mencione de forma enfática a importância da credibilidade, ela se limita a afirmar que as OpPsc devem se fundamentar em fatos que promovam essa credibilidade, sem aprofundar outros possíveis fatores relacionados à credibilidade das mensagens. Além disso, não são feitos comentários sobre a credibilidade do meio ou da fonte, apenas sobre a credibilidade do conteúdo.

Por outro lado, a doutrina estadunidense aborda amplamente o tema da credibilidade, embora não haja uma seção específica para defini-la nem seja colocada como um princípio em si. No entanto, os assuntos são permeados por discussões sobre a credibilidade, que não está exclusivamente associada a fatos verdadeiros, como no caso das mensagens negativas com o objetivo de confundir

O mesmo manual menciona também que a credibilidade está associada à legitimidade, que é definida como a aceitação ou reconhecimento de uma autoridade ou ação como justa e apropriada não apenas por determinado público-alvo (EUA, 2005).

3 ASPECTOS TEÓRICOS

Neste capítulo abordaremos o conceito de zeitgeist e alguns conceitos a respeito da influência da propaganda, especialmente das mídias de massa.

3.1 O “ZEITGEIST” E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ACEITAÇÃO OU REJEIÇÃO DE IDEIAS

O termo "zeitgeist" é uma palavra em alemão que pode ser traduzida como "espírito do tempo". Refere-se ao clima intelectual e cultural predominante em uma determinada época, capturando as características e tendências distintas de um período específico. O

zeitgeist é uma expressão da mentalidade coletiva de uma sociedade em um determinado momento histórico (HEGEL, 2018)⁸.

Apesar de Hegel não ter sido o criador, foi ele que explorou e popularizou a expressão. Ele descreveu a relação entre a filosofia e o zeitgeist, destacando como a filosofia surge em determinado momento cultural e reflete as características e tendências do espírito de um povo em determinado período particular. Ele ainda sugere que a filosofia é tanto uma expressão do zeitgeist quanto uma forma de ultrapassá-lo (HEGEL, 2018).

A história da psicologia parece confirmar as observações de Hegel, pois cada escola de pensamento psicológico é abordada como um movimento que surge e se desenvolve dentro de um contexto histórico específico, em vez de ser considerada uma entidade isolada e independente. Os historiadores contemporâneos, seguindo a abordagem da nova história, levam em conta as forças contextuais, que incluem não apenas o zeitgeist, mas também fatores econômicos, políticos e sociais (SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

A obra de cientistas, filósofos e estudiosos pode ser ignorada ou negada em um determinado período de tempo, apenas para ser reconhecida posteriormente. A história da ciência está repleta de exemplos nos quais novas descobertas e percepções foram inicialmente rejeitadas. Mesmo os grandes intelectuais são afetados por esse contexto e suas ideias podem ser limitadas pelo padrão dominante de pensamento de uma cultura, região ou época (SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

Isso sugere que a aceitação ou rejeição de ideias é influenciada pelo zeitgeist, e que a compreensão deste, por ser um conceito multifacetado, demanda a análise de diversos fatores relativos a determinado público-alvo, entre os quais podemos citar o contexto histórico, a cultura, a tecnologia, a política, os movimentos sociais, os avanços científicos, etc. Sendo assim, o estudo destes fatores e a compreensão do zeitgeist são de suma importância para as operações psicológicas, permitindo aos planejadores e executores a elaboração e transmissão de mensagens que sejam adequadas ao público-alvo para os fins pretendidos.

⁸ Original publicado em 1805.

3.2 OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO

Desde o início do século XX, já se sabia da importância da mídia e da propaganda e do impacto significativo que elas poderiam ter no comportamento das pessoas. A propaganda é uma ferramenta poderosa para moldar a opinião pública e influenciar as massas, podendo ser usada para criar uma imagem positiva de um produto, serviço ou ideia, e essa imagem pode ser usada para persuadir as pessoas a adotarem um determinado comportamento. Além disso, a mídia pode ser usada para criar uma sensação de identificação entre o público e uma determinada causa ou ideia, o que pode levar as pessoas a apoiá-la (BERNAYS, 2019).⁹

As mídias de massa tem um papel fundamental na formação da opinião pública, pois as pessoas não tem acesso direto aos fatos e, portanto, dependem das informações fornecidas pelos meios de comunicação para formar suas opiniões (LIPPMANN, 2015)¹⁰. Marshall McLuhan¹¹ advogava que os meios de comunicação são extensões do homem, como se fossem a continuação ou amplificação de um órgão ou um sentido, afetando profundamente sua percepção do mundo e de si mesmo (MCLUHAN, 1969).

Outro importante conceito é a teoria do “two step flow of communication.”¹² Segundo essa teoria as ideias muitas vezes fluem da mídia de massa para os formadores de opinião e, em seguida, para as pessoas menos ativas na população. Os líderes de opinião são pessoas que têm mais conhecimento, experiência ou interesse em um determinado assunto e são capazes de influenciar as opiniões e comportamentos de outras pessoas em suas redes sociais. Desta forma, é incluído um componente interpessoal, pois é necessária certa identificação do público com o influenciador (LAZARFELD; KATZ, 2017).¹³

No contexto das mídias de comunicação de massa, a guerra do Vietnã possui uma peculiaridade que não pode deixar de ser mencionada: foi a primeira a ser realmente televisionada. A televisão ainda estava em sua infância e não era uma fonte importante de notícias durante a Guerra da Coreia, que ocorreu antes do Vietnã. No entanto, durante a

⁹ Original publicado em 1923.

¹⁰ Original publicado em 1922.

¹¹ Marshall McLuhan(1911-1980) foi um educador, intelectual e filósofo canadense, tendo se tornado uma figura crucial na teoria da comunicação, onde deixou um impacto significativo. Ele foi pioneiro em suas ideias e conceitos revolucionários, que desafiaram as perspectivas tradicionais sobre como a comunicação afeta a sociedade. Foi autor de obras renomadas, dentre estas se destacam: “A Galáxia de Gutenberg: A Formação do Homem Tipográfico” (1962) e “Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem” (1964).

¹² “fluxo de comunicação de dois passos.” (tradução nossa).

¹³ Original publicado em 1955.

Guerra do Vietnã, a televisão se tornou uma fonte importante de notícias e a cobertura da mídia teve um impacto significativo na percepção pública da guerra (HALLIN, 1986).

4 ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS NO PERÍODO DA GUERRA

Neste capítulo, abordaremos os aspectos históricos, políticos e culturais que caracterizaram o período da Guerra do Vietnã, buscando compreender os paradigmas culturais dos povos vietnamita e estadunidense.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRIA DA GUERRA

A Guerra do Vietnã também é conhecida como Segunda Guerra da Indochina, tendo sido precedida pela Guerra da Indochina (1946-1954) que foi travada entre o Vietminh¹⁴, que buscava a soberania do Vietnã, e a França, que buscava manter a sua colônia (MAGNOLI, 2006).

A Guerra da Indochina foi oficialmente encerrada pelos acordos realizados durante a Conferência de Genebra de 1954. Naquele ano, o Vietnã já estava dividido entre a República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte), e o Estado do Vietnã (Vietnã do Sul). As negociações iniciaram logo após a queda do último bastião francês para o Vietminh no noroeste do Vietnã (MOISE, 2011).

Durante a Conferência de Genebra, tanto a China quanto a União Soviética exerceram pressão sobre o Vietnã do Norte para chegar a um acordo. Eles estavam ansiosos para encerrar os combates a fim de reduzir as tensões mundiais e facilitar sua saída do isolamento internacional. Essa pressão foi fundamental para fazer com que os líderes vietnamitas do Norte aceitassem um acordo no qual o VietMinh abdicava de grandes áreas de território e população então sob seu controle em troca de uma promessa de reunificação posterior (MOISE, 2011).

O Vietnã seria temporariamente dividido pela metade. Uma zona desmilitarizada ao longo do Paralelo 17 separava as duas áreas. A porção ao norte seria governada pelo Vietnã

¹⁴ Termo abreviado na língua vietnamita que se traduz como “Liga para a independência do Vietnã”. Foi uma organização política e militar criada em 1941 por Ho Chi Minh para buscar a independência do Vietnã do controle francês.

do Norte, e a porção ao sul da seria governada pela União Francesa até 1956. O Vietnã do Norte tinha ligeiramente mais da metade da população do Vietnã, mas também possuía consideravelmente menos território e população do que o VietMinh controlava no momento em que o acordo foi assinado. As autoridades em cada zona eram proibidas de tomar represálias contra pessoas que haviam apoiado o outro lado na guerra recente. As duas zonas seriam reunificadas após eleições supervisionadas internacionalmente em 1956, e a maioria dos participantes da conferência presumia que os líderes comunistas do Vietnã do Norte venceriam tais eleições, se realizadas (MOISE, 2011).

Ngo Dinh Diem, que se tornou primeiro-ministro do Estado do Vietnã (Vietnã do Sul) em junho de 1954, desgostava dos acordos, mas sua posição em seus primeiros meses no cargo era fraca. Ele não tinha controle real sobre o Exército Nacional Vietnamita nem mesmo sobre a polícia de Saigon. No entanto, em meados de 1955, Diem havia obtido controle efetivo da maior parte do Vietnã do Sul, e em julho daquele ano ele declarou sua recusa em discutir com o Vietnã do Norte a realização das eleições de 1956 (MOISE, 2011).

Logo em seguida, um plebiscito fraudulento, apoiado pelos EUA, resultou na deposição de Bao Dai¹⁵ e na extinção da Monarquia. A República do Vietnã, liderada por Diem, é reconhecida por mais de cem países.

Os dois Estados vietnamitas se alinham às superpotências rivais, EUA ao Sul e União Soviética ao norte, e iniciam campanhas de repressão contra o "inimigo interno". No Vietnã do Norte, uma reforma agrária radical é implementada, acompanhada por julgamentos sumários, execuções em massa e confinamentos em campos de trabalho forçado. No Vietnã do Sul, a violência é direcionada aos supostos seguidores do Vietminh, que sofrem prisões, torturas e execuções clandestinas. Em 1957, os EUA recusam uma proposta da União Soviética para um reconhecimento diplomático conjunto dos dois Estados e sua admissão na ONU. Desde o final de 1957, prepara-se ativamente uma nova guerra indochinesa (MAGNOLI, 2006).

Em abril de 1960, o Vietnã do Norte implementa o recrutamento militar obrigatório. Em novembro, em resposta a uma tentativa de golpe militar, Diem detém mais de 50 mil supostos opositores, levando milhares a fugirem para o Vietnã do Norte. Em dezembro, Ho

¹⁵ Bao Dai foi o 13º e último monarca da dinastia imperial vietnamita Nguyen. Havia sido restaurado ao poder pelos franceses em 1949, mas possuía poderes limitados.

Chi Minh estabelece a Frente Nacional de Libertação¹⁶ como o comando político da guerrilha no Vietnã do Sul. Durante o outono de 1961, enquanto 400 membros das forças especiais do exército estadunidense chegam como conselheiros das forças sul-vietnamitas, cerca de 26 mil Vietcongues¹⁷ realizam dezenas de ataques contra as tropas do governo. Apesar de não haver nenhuma declaração formal por ambos os lados, a Guerra estava iniciada (MAGNOLI, 2006).

É neste contexto histórico e político que o conflito ocorre. O Vietnã era um Estado dividido de forma artificial, com uma promessa de eleições e de reunificação, após uma guerra que o Vietminh havia vencido. No Sul, Diem havia se tornado o presidente de uma República criada de maneira pouco democrática, porém com apoio dos EUA. No Norte, Ho Chi Minh era um líder comunista e nacionalista que possuía apoio da União Soviética e da China.

4.2 O PARADIGMA VIETNAMITA

Conforme visto na seção anterior, podemos afirmar que a primeira característica do paradigma cultural vietnamita do período da guerra era o nacionalismo, principalmente no que se refere aos sentimentos de anticolonialismo, busca de soberania e de reunificação do território. Se olharmos mais atrás na história, veremos que este sentimento existia há muito tempo, tendo os conflitos modernos um papel intensificador.

Embora a China tenha ocupado o Vietnã por mil anos e os vietnamitas sejam únicos entre os povos do Sudeste Asiático ao adotar padrões culturais chineses, o povo vietnamita manteve seu próprio senso individual de nacionalismo e identidade cultural. Embora tenham assimilado a cultura e a filosofia chinesas, os vietnamitas também as modificaram ligeiramente para seu próprio uso e, apesar da longa ocupação chinesa, os vietnamitas preservaram sua identidade, idioma e tradições. Assim, as mulheres vietnamitas tradicionalmente desfrutaram de um status social mais elevado do que as mulheres em muitos países asiáticos, e embora os vietnamitas celebrem o Ano Novo Lunar Chinês,

¹⁶ Nome formal do movimento político que representava as forças insurgentes que se opunham ao governo da República do Vietnã (Vietnã do Sul).

¹⁷ Vietcongue é a maneira aportuguesada do termo Vietcong que na língua vietnamita é uma abreviação que significa “vietnamita comunista”. Era usado pejorativamente pelos sul-vietnamitas e norte-americanos para descrever as forças insurgentes pertencentes à Frente Nacional de Libertação.

conhecido no Vietnã como Tet, existem diferenças significativas. O esforço vietnamita para manter uma identidade cultural distinta, especialmente em relação à China, tem sido um elemento constante em sua história. As vitórias militares vietnamitas sobre os invasores chineses ajudaram a alimentar esse senso de nacionalismo vietnamita (LUAN, 2011).

Mais tarde, no final dos anos 1930, sob o domínio francês, surgiu um movimento literário, conhecido como *Tu Luc Van Doan*¹⁸, que buscou revolucionar a literatura e promover mudanças positivas na sociedade vietnamita. O líder desse movimento, Nguyen Tuong Tam, mais tarde se tornou líder do *Quoc Dan Dang*¹⁹e, em 1946, ministro das Relações Exteriores do Vietnã do Norte. Ele ainda é considerado o maior escritor moderno do Vietnã (LUAN, 2011).

Ainda na década de 1930, músicas compostas por vietnamitas começaram a aparecer. Essa música nova, como era chamada, se desenvolveu rapidamente e passou a ser vista como uma arma na luta pela independência nacional, à medida que essas canções foram mudando de músicas românticas e de elogio à natureza para temas heroicos e patrióticos. Após a criação do Vietnã do Norte e com a guerra contra os franceses, o governo vietnamita do Norte promoveu agressivamente a música nacionalista e antifrancesa. Shows culturais de campo com músicas, poemas e peças de teatro ajudaram a instilar alto moral nas tropas do *Vietminh* antes de entrarem em batalha contra os franceses (LUAN, 2011).

Avançando para o período da Guerra do Vietnã, o governo do Vietnã do Norte promoveu músicas antiamericanas, embora no Vietnã do Norte sempre houvesse um interesse clandestino pela música do Vietnã do Sul e do Ocidente, transmitida por rádios do Vietnã do Sul, Austrália, Voice of America (VOA) e British Broadcasting Corporation (BBC) (LUAN, 2011).

No Vietnã do Sul havia pouco interesse em promover músicas anticomunistas, isso só ocorreu após 1955. No entanto, os sul-vietnamitas não tinham interesse em músicas compostas por encomenda do governo, e as únicas canções populares eram aquelas de compositores independentes, que incluíam músicas que elogiavam os soldados do Exército da República do Vietnã e, de qualquer forma, tendiam a ter maior valor artístico. A maioria da música no Vietnã do Sul consistia em canções de amor. Embora o governo sul-vietnamita

¹⁸ Grupo Literário da Autossuficiência (tradução do autor).

¹⁹ Partido Nacionalista do Vietnã ou Partido Nacional do Vietnã (tradução do autor).

empregasse grupos de entretenimento para servir suas tropas de combate, esses grupos apresentavam mais canções de amor do que canções heroicas e patrióticas (LUAN, 2011).

Outro aspecto relevante na cultura vietnamita era o seu caráter familiar. A maioria dos vietnamitas pratica a veneração de seus ancestrais. Muitos acreditam que, porque as almas dos mortos podem afetar os vivos, os descendentes devem cuidar delas e lembrá-las nos aniversários de seus nascimentos e casamentos, bem como em dias santos. Esses dias também servem para fortalecer os laços familiares. Os túmulos ancestrais devem ser devidamente mantidos, e as casas contêm altares em honra aos ancestrais. Acredita-se que a falha em venerar os falecidos fará com que suas almas vaguem sem rumo e realizem atos destrutivos. Assim, a falta de prática de adoração aos ancestrais pode ser destrutiva não apenas para um indivíduo, mas também para a sociedade. As pessoas mais velhas são muito respeitadas, e até mesmo críticas verbais a elas ou aos falecidos não são toleradas. As famílias vietnamitas são patriarcais, e os vietnamitas têm grande estima pela lealdade filial (LUAN, 2011).

Por fim, como um dos aspectos culturais mais significativos a serem compreendidos é a sua base profundamente pessoal na sociedade. Para os vietnamitas, a noção de "verdade" não se restringe à mera factualidade ou à ocorrência objetiva de um evento, ela reside no valor dos relacionamentos pessoais. O caráter integral de um vietnamita reside em evitar causar ou sofrer constrangimento ou vergonha pessoal. Por exemplo, não seria considerado apropriado culturalmente para um vietnamita elevar a voz ou repreender um garçom por ter entregue um pedido de refeição equivocado. Em vez disso, a pessoa solicitará com calma uma troca ou, até mesmo, consumirá a refeição incorreta e responderá com um sorriso agradável. Ou seja, conexões agradáveis são mais importantes do que a busca por compreensão ou progresso em certas situações. A desconfiança em relação a estranhos faz parte da cultura, e os vietnamitas tendem a manter uma distância educada. As respostas dadas pelos vietnamitas muitas vezes refletem o que o interlocutor pode querer ouvir. Eles evitam estabelecer laços prolongados com estranhos, mas sempre demonstram cortesia e educação (GOLDSTEIN; FINDLEY, 1996).

4.3 O PARADIGMA ESTADUNIDENSE

A década de 1960 nos EUA ficou marcada na história como um período de transformações culturais de grande relevância. Diversos acontecimentos foram fundamentais para definir esse momento, como o movimento pelos direitos civis, o movimento antiguerra, o movimento feminista, o surgimento da “New Left”²⁰, a busca por direitos dos gays e lésbicas, o engajamento estudantil, a contracultura, o rock 'n' roll e a eleição e assassinato do presidente John F. Kennedy. Essas ocorrências e movimentos exerceram um impacto significativo na sociedade americana, moldando tanto a cultura quanto a política do país nas décadas subsequentes (GITLIN, 1987). Falaremos de alguns desses movimentos.

4.3.1 *O movimento dos direitos civis*

O movimento dos direitos civis foi influenciado por múltiplas fontes, abrangendo desde a tradição de protesto afro-americana até a luta contra a segregação nas escolas, a discriminação no emprego e a violência racial. Além disso, outros elementos desempenharam um papel significativo na sua trajetória, como a liderança proeminente de figuras como Martin Luther King Jr., a influência determinante exercida pela mídia e o crescente despertar da consciência pública em relação às questões de direitos civis. O movimento representou um esforço coletivo, englobando um vasto número de indivíduos e organizações que cooperaram almejando alcançar a igualdade e a justiça para todos os cidadãos americanos (BRANCH, 1998).

Ainda neste contexto Martin Luther King Jr foi um campeão global da defesa do amor e da não violência durante um tempo de guerra e ódio. Seus discursos e sermões foram amplamente publicados, e seus livros sobre não violência e o movimento negro foram amplamente divulgados, sendo traduzidos para mais de quinze idiomas (OATES, 1982).

É importante notar que muitos ativistas desse movimento, assim como King, se opuseram à guerra do Vietnã, argumentando que o dinheiro gasto na guerra poderia ser mais bem utilizado para combater a pobreza e a discriminação racial no país. Além disso,

²⁰ Nova esquerda (tradução nossa).

muitos jovens negros foram recrutados para o Vietnã, o que levou ao questionamento sobre a justiça da guerra (GITLIN, 1987).

4.3.2 *O movimento contra cultural*

Outro movimento de significativa importância foi o surgimento da contracultura. Os valores e comportamentos característicos dessa contracultura não se encontram em harmonia com os valores, costumes ou comportamentos da cultura dominante, resultando em fricção entre essa cultura dominante e a subcultura em questão. Em termos políticos, um grupo contra cultural pode ser comparado a um partido de oposição política, pois representa uma divergência significativa em relação à corrente dominante (BROOKS, 2011).

O termo "contracultura" nos EUA é amplamente atribuído ao historiador Theodore Roszak, que popularizou essa expressão com seu livro de 1968, intitulado "The Making of a Counter Culture"²¹. No entanto, é importante mencionar que o termo já era empregado anteriormente e já havia sido utilizado por outros autores. A partir do final da década de 1960, tanto a mídia estadunidense quanto de outros países passaram a adotar o termo "contracultura" para descrever uma ampla variedade de subgrupos e comportamentos que desafiavam as normas e prescrições culturais predominantes (BROOKS, 2011).

As origens do movimento contra cultural da década de 1960 estão intrinsecamente conectadas a uma série de fatores, englobando a tensão geopolítica da Guerra Fria, o temor generalizado das armas nucleares e a corrida armamentista entre as potências mundiais. Além disso, a segregação racial, a pobreza, a sensação de alienação e a insatisfação com a cultura predominante também contribuíram para o surgimento desse movimento. Surgindo como uma resposta à cultura dominante da época, o movimento contra cultural procurou fervorosamente forjar uma nova forma de vida que se mostrasse mais autêntica, significativa e satisfatória, almejando transcender os paradigmas vigentes e desafiar as normas estabelecidas (ROSZAK, 1969).

A cultura predominante da época, a sociedade tecnocrática, era caracterizada pela eficiência, a tecnologia e a conformidade. A geração mais velha estava mais focada em valores e instituições tradicionais, enquanto os jovens eram vistos como imaturos e ingênuos

²¹ A formação de uma contracultura (tradução nossa).

pela geração mais velha. Essa cultura era vista como opressiva e alienante pelos jovens que se identificavam com o movimento contra cultural. Eles buscavam uma forma de vida mais autêntica e significativa que fosse baseada em um estilo de vida de valorização da criatividade, da imaginação e da espontaneidade, valorização da natureza e do meio ambiente, ênfase na igualdade e na justiça social, valorização da paz e da não violência, valorização da espiritualidade e da consciência interior e também a rejeição da autoridade e de instituições tradicionais (ROSZAK, 1969).

4.3.3 *A Nova Esquerda*

O surgimento da Nova Esquerda no final da década de 1950 foi influenciado por uma série de fatores históricos e culturais. Um desses fatores foi a crescente insatisfação com o Partido Comunista e outras formas de socialismo autoritário, que muitos jovens de esquerda consideravam burocráticos e antidemocráticos. Outro fator foi a crescente preocupação com questões sociais e políticas que não eram abordadas pelos partidos políticos tradicionais, incluindo o racismo, o sexismo e a homofobia. Além disso, muitos jovens de esquerda foram influenciados pelo movimento pelos direitos civis e pelo movimento estudantil, que defendiam uma forma mais participativa e democrática de política. A Nova Esquerda também foi influenciada pela cultura popular dos anos 1960, incluindo a música, o cinema e a literatura, que refletiam uma nova sensibilidade política e cultural (GITLIN, 1987).

4.3.4 *O movimento antiguerra*

O movimento antiguerra constituiu-se como uma das forças mais polarizadoras na história dos EUA no século XX. De fato, o movimento era composto por diversos interesses independentes, muitas vezes apenas levemente associados entre si e em disputa em várias questões, unidos somente em sua oposição à Guerra do Vietnã, e tendo origem no movimento pacifista. O movimento pacifista nos EUA era inicialmente pequeno e baseado nas crenças dos Quakers e Unitaristas, mas ganhou popularidade durante a Guerra Fria, impulsionado pela corrida armamentista nuclear dos anos 1950. Em 1957, foi fundado o Comitê Nacional para uma Política Nuclear Sã (SANE), com o objetivo de reduzir armas

nucleares. Outro grupo, a Student Peace Union (SPU), surgiu em 1959 nos campi universitários com ideias mais liberais do que radicais (BARRINGER, 2011).

Após a dissolução das organizações comunistas e socialistas nos campi universitários na década de 1950, a SPU tornou-se a principal opção para ativistas emergentes. No entanto, a SPU desapareceu até 1964, quando o grupo mais ativo, o Students for a Democratic Society (SDS), assumiu sua bandeira e objetivos, buscando uma reestruturação total da sociedade americana (BARRINGER, 2011).

Um dos eventos significativos do movimento ocorreu em junho de 1962, em uma conferência patrocinada pelo Sindicato dos Trabalhadores Automotivos Unidos. Nesta ocasião o SDS publicou um documento que ficou conhecido como o manifesto da Nova Esquerda, a Declaração de Port Huron. O manifesto criticou a sociedade militar-industrial estadunidense, que foi descrita como uma poderosa congruência de interesses e estruturas entre elites militares e empresariais, argumentando que a militarização da sociedade americana era uma ameaça à democracia e à liberdade individual, e que a crescente influência do complexo militar-industrial estava distorcendo as prioridades do governo e da economia. Também destacou a necessidade de uma mudança fundamental na política externa dos EUA, afirmando que a política de intervenção militar e apoio a regimes autoritários era contraproducente e prejudicava a imagem norte-americana no mundo.

4.3.5 O zeitgeist na psicologia da década de 1960

Lodge (1985, citado por SCHULTZ; SCHULTZ, 2019), afirma que no início do século XX, o positivismo era parte do zeitgeist científico. Apesar da maioria dos psicólogos da época não discutir o positivismo, eles agiam como positivistas. Portanto, quando Watson²² empreendeu seu trabalho no campo do comportamentalismo, o objetivismo, o mecanicismo e o materialismo exerciam uma influência tão penetrante que inevitavelmente conduziram ao surgimento de um novo tipo de psicologia, destituída de consciência, mente ou alma, uma abordagem que se restringia exclusivamente ao que podia ser observado, ouvido e tocado. O resultado incontestável desse processo foi o desenvolvimento da ciência do

²² John B. Watson, psicólogo norte-americano considerado o pai da psicologia comportamentalista.

comportamento, que concebia o ser humano como uma máquina (SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

Contudo, o zeitgeist científico da década de 1960 já se mostrava diferente daquele do início do século e resultou no surgimento de um novo tipo de psicologia, a humanista. Portanto, em resposta à abordagem restritiva e desumanizada do comportamentalismo, os psicólogos humanistas apresentaram sua alternativa, abrangendo todos os aspectos da experiência peculiarmente humana: amor, ódio, medo, esperança, felicidade, afeição, responsabilidade e sentido da vida. Todos esses aspectos eram levados em consideração nesta nova psicologia (SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

4.3.6 Um paradigma em metamorfose

Concluimos, portanto, que o paradigma cultural estadunidense estava passando por uma transição, influenciando e sendo influenciado por diversos movimentos sociais, culturais, políticos e científicos. É importante ressaltar que este período também foi profundamente afetado pela Guerra do Vietnã, que se tornou um divisor de águas na história do país. O conflito desencadeou uma série de protestos e manifestações contra a guerra, levando milhares de jovens a se engajarem em movimentos pacifistas e antiguerra. A conexão entre os movimentos sociais, culturais e científicos dessa época e a Guerra do Vietnã reside na forma como eles se entrelaçaram e catalisaram uma geração de questionadores, ativistas e defensores da paz, que buscaram mudanças profundas na sociedade e na política norte-americana.

5 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO VIETNÃ E A INFLUÊNCIA DOS PARADIGMAS CULTURAIS

Neste capítulo, abordaremos a Guerra do Vietnã em si, com ênfase nas operações psicológicas. Serão discutidos, em paralelo, eventos que provocaram significativos efeitos psicológicos, assim como operações não psicológicas que tiveram impactos de grande magnitude nesse aspecto. Faremos essa análise seguindo a cronologia dos fatos e

procuraremos interligar as operações e eventos aos paradigmas culturais previamente delineados no Capítulo 4.

5.1 ANTECEDENTES DA DOCTRINA ESTADUNIDENSE DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO VIETNÃ

Os EUA haviam conduzido operações psicológicas de maneira informal ao longo de sua história; no entanto, foi durante a Primeira Guerra Mundial que o país instituiu formalmente uma organização de informações. Diferentemente dos conflitos anteriores, os EUA contavam agora com uma indústria de publicidade e marketing bem estabelecida, que aproveitava plenamente os avanços tecnológicos na impressão, o surgimento do cinema e a realização de campanhas nacionais de marketing. Essas técnicas de marketing em massa resultaram em um esforço de propaganda altamente eficaz e passaram a caracterizar as Operações Psicológicas estadunidenses nos anos subsequentes (LINEBARGER, 1962).

Apesar da evolução, muitos operadores voltaram a se dedicar a atividades civis e o exército não realizou nenhum estudo histórico abrangente das operações psicológicas após a Grande Guerra. Como resultado, ao entrar na Segunda Guerra Mundial, os EUA não possuíam qualquer capacidade em operações psicológicas, careciam de doutrina estabelecida e contavam somente com um oficial em serviço ativo que possuía alguma experiência proveniente do programa da Primeira Guerra Mundial (ROBERTS, 2018).

Ao longo da Segunda Guerra Mundial, os EUA mobilizaram cerca de dois mil profissionais para a realização de Operações Psicológicas. Essa iniciativa foi acompanhada pelo estabelecimento de diversas instituições, uma burocracia formal, bem como pela publicação de manuais de campo pertinentes. Contudo, após o conflito, o país procedeu rapidamente com a desmobilização, resultando também no desmantelamento de sua capacidade para operações psicológicas. Apesar dos apelos provenientes de diversas esferas, o Exército dos EUA não conduziu qualquer análise histórica oficial pós-guerra sobre a eficácia das OpPsc (ROBERTS, 2018).

Paul M. A. Linebarger, um escritor de ficção científica e professor de ciência política, serviu no "Escritório de Informações da Guerra"²³ na China durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1948, ele redigiu um estudo não oficial das operações de guerra intitulado

²³ *Office of War Informations* (OWI) (tradução nossa).

"Guerra Psicológica". Embora possuísse um caráter não oficial, o livro de Linebarger tornou-se uma obra fundamental para uma nova geração de operadores psicológicos e passou a ser o livro-texto de OpsPsc utilizado pelo pessoal dos EUA no Vietnã (ROBERTS, 2018).

Entrando no contexto da Guerra Fria e em consonância com o compromisso dos EUA de combater o comunismo, foi estabelecida uma burocracia de múltiplas camadas para conduzir operações psicológicas. Essa estrutura capitalizou as habilidades norte-americanas em marketing de massa e buscou replicar os sucessos da Segunda Guerra Mundial. A Lei Smith-Mundt de 1948 foi um marco nesta política e na prática autorizava Washington a conduzir programas culturais internacionais de interesse ao país (ROBERTS, 2018).

Durante a Guerra da Coreia (1950-1953), a doutrina estabelecia o batalhão como a unidade fundamental para a execução de OpPsc em contextos de guerra. Diferentemente de uma unidade convencional do Exército dos EUA, na qual a Tabela de Organização e Equipamentos estipulava um número e organização específicos de pelotões ou equipes, as unidades OpPsc eram concebidas com a intenção de possuírem suficiente flexibilidade para administrar uma diversidade de equipes e especializações. Em detrimento de uma estrutura de companhias integradas, cada equipe era autônoma e destacável em unidades de combate para oferecer suporte direto. Tratava-se de uma unidade semicelular, com cada célula possuindo flexibilidade suficiente para formar organizações por tarefa que se adequassem a qualquer eventualidade (ROBERTS, 2018).

Estudos conduzidos após a Guerra da Coreia destacaram várias falhas, incluindo a escassez de pessoal capacitado, deficiências no treinamento e na formação específica, carência de pessoal com experiência, atribuição de duplas funções ao pessoal em unidades subordinadas à divisão, ausência de comunicação entre os operadores OpPsc e os demais combatentes, além da baixa confiabilidade nas avaliações de eficácia. Problemas técnicos também foram identificados, nomeadamente com alto-falantes montados em aeronaves, cujo som não podia ser compreendido a partir de altitudes seguras de voo, e com alto-falantes táticos pesados e imóveis. Apesar de todos esses problemas, em geral, as OpPsc obtiveram um bom grau de sucesso, sendo consideradas relevantes principalmente na obtenção de rendições inimigas (ROBERTS, 2018).

Um aspecto relevante para o nosso estudo sobre a avaliação da Guerra da Coreia foi a deficiência no acesso a informações relevantes para as Operações Psicológicas. A avaliação da eficácia das OpPsc constituía uma incumbência da inteligência militar, que

frequentemente manifestava pouco interesse em executar tal tarefa. A grande maioria das organizações de inteligência militar focava em dados da ordem de batalha, tais como topografia e localizações das forças inimigas. As operações psicológicas, no entanto, demandam um conjunto de dados muito mais amplo, englobando o campo antropológico e social. Forças convencionais com frequência negligenciavam tais dados (ROBERTS, 2018).

Em 1955, foi publicada uma nova versão da doutrina de OpPsc, o “Manual de Campo 33-5, Operações Psicológicas”²⁴ do Exército dos EUA. Apesar de não termos acesso ao referido manual, Roberts (2018) nos traz informações valiosas a seu respeito. Em primeiro lugar, o manual atribuiu ao Estado-Maior Conjunto a autoridade para aprovação dos planos, políticas e orientações de guerra psicológica. Isso demonstra como que já nessa época o caráter conjunto das OpPsc era observado de alguma forma. Outras responsabilidades, que já existiam antes do manual foram mantidas. O Conselho de Segurança Nacional dos EUA (*National Security Council* - NSC) permaneceu a principal agência responsável pela propaganda fora de um teatro de operações militares. A Agência de Informação dos EUA (*US Information Agency* - USIA) era a principal agência abertamente responsável pelas OpPsc durante a Guerra Fria. Por fim, a CIA (*Central Intelligence Agency*) era mais uma agência responsável por OpPsc, sendo a propaganda, principalmente a cinza²⁵, responsável por 40 a 50% do seu orçamento na década de 50, e a agência desenvolveu suas capacidades de informação nesse período. Apesar de alguns avanços, essa atualização ainda manteve debilidades nas atribuições e composição da Inteligência, conforme havia sido observado nos estudos da Guerra da Coreia. Também permaneceu a deficiência nos estudos relativos ao campo humano, cultural e social e sua influência na aceitação das mensagens pelo público-alvo.

Em resumo, os antecedentes em relação a doutrina e capacidades estadunidenses nos apontam que a despeito das debilidades remanescentes, a estrutura, a doutrina e as capacidade de OpPsc estadunidenses no início da Guerra do Vietnã eram bem mais desenvolvidas e consolidadas se comparadas ao que foi observado no início das duas guerras mundiais e na Coreia. Esses avanços ocorreram em decorrência, principalmente, da reestruturação realizada para combater o comunismo ao redor do mundo no contexto da

²⁴ *Field Manual 33-5, Psychological Operations* (tradução nossa).

²⁵ Propaganda cinza é aquela que oculta ou não identifica sua fonte (EUA, 2005).

Guerra Fria, contudo, deficiências em relação aos estudos no campo humano continuarão em boa parte da Guerra do Vietnã, conforme veremos no decorrer deste Capítulo.

5.2 ANTECEDENTES E CAPACIDADES DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO VIETNÃ DO NORTE ANTES DA GUERRA DO VIETNÃ

Em contraste com a situação nos EUA, a discussão acerca do Vietnã do Norte não envolverá uma doutrina de Operações Psicológicas, dada a ausência de fontes ou manuais oficiais. Portanto, falaremos em termos de capacidades. Para essa apreciação, faremos um resumo da trajetória de Ho Chi Minh e das ações do Vietminh e do Exército Popular do Vietnã a partir da Primeira Guerra da Indochina até 1959.

Originalmente nascido como Nguyen Sinh Con na Indochina Francesa, mudou de nome inúmeras vezes, assumindo o seu nome mais conhecido na época da luta de independência da Indochina Francesa. Ho Chi Minh era um indivíduo de dedicação e inteligência excepcionais. Em sua trajetória, ele dominou o chinês, o francês, o inglês e o russo, e desempenhou o papel de tradutor e propagandista para diversas organizações de significância global, incluindo a Internacional Camponês Soviético (Krestintern), a Internacional Comunista (Comintern), o Kuomintang Chinês (KMT), o Partido Comunista Chinês, e posteriormente o Escritório de Informação de Guerra dos EUA (OWI) durante o período da Segunda Guerra Mundial. Ho se tornou um propagandista habilidoso que foi capaz de projetar sua mensagem para os povos colonizados em todo o mundo, falando em nome de sua luta por dignidade e liberdade em relação ao imperialismo (DUIKER, 2012).

Retornando aos anos de 1926 e 1927, alguns fatos merecem destaque na trajetória de Ho. Neste período ele organizou uma escola de propaganda, para estudantes trazidos clandestinamente para Cantão do Vietnã e Tailândia. Visando suportar estas atividades de ampla envergadura, Ho submeteu um orçamento à sede da Comintern, destinado ao treinamento de uma centena de propagandistas e uma equipe de apoio composta por dez propagandistas em tempo integral durante o período de um ano. Solicitou fundos adicionais para cobrir publicações, comunicações, estabelecimento de pequenas lojas para funcionarem como frentes para postos de conexão e outras tarefas organizacionais, todos necessários para dar suporte às suas operações (ROBERTS, 2018).

Ainda na década de 20, a Comintern havia se focado na estratégia de frente única. Essa estratégia visava principalmente unir todos os trabalhadores, sejam eles membros de partidos comunistas, socialistas, anarquistas ou sindicatos, na luta comum contra o capitalismo e o fascismo. Esta foi uma estratégia oficial para que os partidos comunistas ao redor do mundo cooperassem com outros partidos de esquerda e movimentos operários e buscava criar uma plataforma de ação conjunta para maximizar o poder da classe trabalhadora. Apesar da “cooperação”, um dos objetivos era enfraquecer os social-democratas, reformistas e centristas, e fortalecer a posição dos comunistas como verdadeiros representantes da classe operária (FREITAS, 2022).

Ho Chi Minh adquiriu conhecimento acerca da importância de utilizar organizações de frente única para amplificar a força do seu reduzido grupo. Mantendo ocultos os propósitos finais dos seus movimentos, Ho mostrou-se perito em aproveitar necessidades insatisfeitas e descontentamentos latentes para construir organizações que aparentavam ter um amplo alcance, enquanto concentrava todo o poder no núcleo. As diretrizes de Ho enfatizavam a necessidade de unificar os nacional-revolucionários entre os emigrantes indochineses, estabelecendo um sólido núcleo comunista (ROBERTS, 2018).

Durante a década de 1930, Ho aprimorou suas concepções a respeito de agitprop²⁶ e da implementação de equipes de propaganda armada para estimular o engajamento popular. Essas equipes se caracterizavam por serem pequenos grupos armados responsáveis pela disseminação de mensagens em territórios hostis. A vertente de agitação integrava lemas e temas de fácil propagação, com o objetivo de incitar indignação popular, tornando as massas propensas a realizar ações alinhadas às diretrizes partidárias. O agitador, nesse contexto, procurava identificar problemas e conflitos latentes para explorá-los de maneira contínua. Já a propaganda consistia em análises aprofundadas e esclarecimentos acerca das decisões partidárias, de modo a capacitar os quadros do partido para a execução efetiva do programa de agitação (ROBERTS, 2018).

²⁶ "Agitprop" é uma junção das palavras "agitação" e "propaganda", originando-se do Departamento para Agitação e Propaganda do Partido Comunista Soviético. Essa palavra foi criada durante o período da União Soviética para descrever uma forma de arte política que pretendia influenciar e mobilizar a opinião pública. Originalmente, a agitprop se referia às atividades do departamento que buscava disseminar as ideologias e políticas do Partido Comunista para o público através de vários meios, como cinema, teatro, literatura, música e outras formas de mídia. Esses esforços visavam agitar as massas, incitando ação política e fomentando o apoio ao Partido Comunista e seus objetivos (KENEZ, 1985).

Avançando para a Primeira Guerra da Indochina, identificamos ações do Vietminh e do Exército Popular do Vietnã que são ilustrativas em relação ao seu *modus operandi* e capacidades. Para a preservação de seu domínio territorial, foi instituído um programa de propaganda de larga escala. Empregando métodos que vão além de homicídios seletivos, eles se valeram de técnicas mais convencionais para influenciar comportamentos. O partido promoveu uma movimentação entre escritores para a produção de literatura propagandista voltada à mobilização do povo. O Exército Popular do Vietnã instituiu o Escritório de Arte e Literatura do Exército em 1949 e lançou uma revista de arte e literatura do Exército com tal finalidade. As unidades militares implementaram células formadas por trios de homens para o monitoramento do comportamento de seus soldados onde cada um era obrigado a expor seus temores relacionados à fome, adversidades e morte, assim como pensamentos de inveja, desejo ou prazer (NGUYEN, 2012).

A história das OpPsc do Vietnã do Norte antes da Guerra do Vietnã é complexa e multifacetada, com grande parte de seu desenvolvimento atribuído à liderança sagaz e competente de Ho Chi Minh. Como um hábil comunicador e estrategista, Ho desempenhou um papel crítico no desenvolvimento de uma forte base ideológica e na disseminação de mensagens propagandísticas através de diferentes canais e métodos. O uso eficaz de técnicas de agitação e propaganda, o estabelecimento de organizações de frente única para unificar e fortalecer a luta contra o imperialismo, e a capacidade de explorar as insatisfações populares para promover seus objetivos revolucionários, revelam a ampla capacidade do Vietnã do Norte sobre as operações psicológicas.

Por fim, a implementação de um programa de propaganda em larga escala durante a Primeira Guerra da Indochina, assim como a criação de infraestruturas específicas para a produção de literatura propagandista e monitoramento do comportamento dos soldados, ilustram um alto grau de sofisticação e compreensão das OpPsc. Estes fatores combinados proporcionaram ao Vietnã do Norte capacidades vitais para influenciar comportamentos e opiniões durante a Guerra do Vietnã.

5.3 ASSISTÊNCIA MILITAR AO VIETNÃ DO SUL ANTES DA GUERRA

Durante a Guerra da Indochina, os EUA auxiliaram a França com suporte financeiro e material. Em 1950, foi estabelecido o “Military Assistance and Advisory Group²⁷, Vietnam” (MAAGV). Posteriormente, em 1954, após os Acordos de Genebra, todo o apoio foi redirecionado ao governo do Vietnã do Sul. Neste ano, a CIA atribuiu ao Coronel Edward G. Lansdale, da Força Aérea dos EUA, a tarefa de aconselhar a equipe de Guerra Psicológica do Exército do Vietnã do Sul. Lansdale percebeu a superioridade das habilidades de guerra psicológica vietnamita em relação à sua experiência nas Filipinas, porém, identificou a ausência de uma organização eficiente para dirigir a propaganda. Ele também observou que, para os vietnamitas, os comunistas liderados por Ho Chi Minh eram vistos como a única força buscando independência dos franceses, uma vez que o governo do Vietnã do Sul não fazia esforços substanciais para angariar o sentimento nacionalista ou ideológico de seu povo (BARGER, 2007).

5.4 OS PRIMEIROS ANOS DA GUERRA (1960-1962)

No início de 1960, com o aumento da violência norte-vietnamita no Sul, a participação dos EUA começou a se intensificar. O Exército iniciou um esforço consultivo em OpPsc no Vietnã com o envio de pessoal em 27 de abril daquele ano. No entanto, os principais componentes inicialmente eram um pequeno grupo do Serviço de Informações dos EUA, com cerca de seis oficiais, uma estação da CIA em Saigon e alguns consultores militares. Nos três anos seguintes, o sistema expandiu consideravelmente e ajudou a conter a tentativa da Frente Nacional de Libertação de minar o governo, fazendo sua ofensiva falhar até o final deste período. Ao mesmo tempo, a capacidade OpPsc do Vietnã do Sul cresceu consideravelmente, aconselhada e equipada pelos EUA (ROBERTS, 2018).

Os Acordos de Genebra de 1954 haviam estipulado uma restrição para os EUA, limitando a aproximadamente 700 o número de consultores militares no Vietnã. Mesmo não sendo estritamente obrigados a cumprir tal cifra, os norte-americanos tentaram demonstrar um comportamento condizente com essa restrição. Porém, visando contrapor a decadência militar no Vietnã do Sul, o presidente Kennedy consentiu com as propostas de novembro de

²⁷ Grupo de assistência e assessoramento militar no Vietnã (tradução nossa).

1961 elaboradas por Maxwell Taylor, consultor militar especial do chefe de Estado, objetivando intensificar o auxílio estadunidense e aumentar em quatro vezes o contingente de consultores, atingindo um total de 3.200 indivíduos. Para gerir esse acelerado incremento, Kennedy instituiu, em fevereiro de 1962, o “Military Assistance Command, Vietnam”²⁸ (MACV), sob a liderança do General Paul D. Harkins. Ainda em fevereiro, a primeira equipe de OpPsc - Equipe de Treinamento Móvel – chegava ao Vietnã (ROBERTS, 2018).

Um mês antes da criação do MACV e da chegada da Equipe de Treinamento Móvel, o Exército dos EUA havia publicado uma atualização da sua doutrina no Manual de Campo de Operações Psicológicas. Nessa revisão, a guerra psicológica foi classificada como um subconjunto das operações psicológicas, vinculada ao uso de propaganda durante conflitos ou emergências declaradas. A doutrina de 1962 ampliou e clarificou a anterior, de 1955. Apesar de mudanças mínimas na Tabela de Organização, houve um acentuado incremento no papel da inteligência. Essa mudança foi em grande parte uma reação aos problemas encontrados na Guerra da Coreia (ROBERTS, 2018).

O Manual também explicava a relevância de avaliar a eficácia das OpPsc, admitindo, contudo, as dificuldades intrínsecas desse processo. A análise de documentos capturados e reações inimigas, bem como o interrogatório de prisioneiros, eram apresentados como indicadores de eficácia. Em virtude da falta de pessoal de inteligência suficiente, as unidades de OpPsc ainda dependiam de um sistema de inteligência militar mais focado na ordem de batalha do inimigo. Este aspecto acabou mantendo a deficiência de estudos e avaliações do campo humano, limitando as capacidades analíticas das OpPsc nesta área durante o Vietnã (ROBERTS, 2018).

5.4.1 O programa de Aldeias Estratégicas e as Operações Psicológicas norte-vietnamitas

Após realizar experimentos preliminares em 1961, o Vietnã do Sul deu início a uma iniciativa que recebeu a denominação de Aldeias Estratégicas. Formalmente lançado em fevereiro de 1962, este programa consistia na criação de comunidades fortificadas, com o objetivo de combater a insurgência comunista no país. O conceito central era a realocação

²⁸ Comando de Assistência Militar, Vietnã (tradução nossa).

de indivíduos residentes em áreas rurais para tais comunidades, onde estariam sob proteção militar e teriam acesso a serviços básicos, tais como instituições educacionais e clínicas médicas. No entanto, a sua implementação efetiva foi problemática. Muitas pessoas se opuseram à realocação forçada e à perda de suas terras e propriedades. Além disso, as condições de vida nas aldeias eram frequentemente precárias, com falta de água potável e saneamento básico. (CATTON, 2002).

O Vietnã do Norte viu o programa como uma ameaça a sua estratégia Vietcongue, pois o programa minava a ligação dos guerrilheiros com os aldeões das áreas rurais no Sul, reduzindo a sua influência e controle dessas áreas. Além disso, o programa poderia cortar o acesso dos Vietcongues a áreas mais populosas. Por esses motivos, o Norte iniciou uma campanha de OpPsc para atacar o programa, e o próprio Ho Chi Minh comentou posteriormente na reunião do politburo²⁹ que eles deveriam descobrir uma maneira de destruir o programa (ROBERTS, 2018).

Em uma dessas operações, a Rádio Hanoi emitiu uma acusação contra Diem, alegando que ele estava ludibriando tanto os habitantes das aldeias quanto os militares do Exército do Vietnã do Sul. A transmissão afirmava que Diem estava realizando ataques contra aldeias natais dos próprios militares, resultando na morte de aldeões. Simultaneamente, alegava-se que os militares sul-vietnamitas já haviam devastado diversas aldeias, com o objetivo de instigar divisões entre os soldados, bem como entre os soldados e a população rural. Neste contexto, Diem foi apresentado como um traidor e servidor dos interesses americanos, chegando ao ponto de apelidá-lo com o termo “My-Diem”³⁰. A Rádio Hanoi também lançou acusações contra os EUA, alegando que eles estariam, com a cooperação de Diem, desalojando os residentes de territórios ricos em recursos naturais com o objetivo de se apropriarem dessas áreas, numa ação explicitamente imperialista (ROBERTS, 2018).

Esta foi a uma das primeiras demonstrações, após 1960, da capacidade de OpPsc do Vietnã do Norte, e do seu conhecimento do uso de mensagens que levassem em consideração o paradigma cultural, pois apelava para dois aspectos fundamentais do paradigma vietnamita: os laços familiares, que estavam diretamente relacionados a terra natal, e o sentimento anti-imperialista.

²⁹ O termo se refere ao órgão de direção política de um partido comunista.

³⁰ O termo significa Meu-Diem (tradução nossa) e era utilizado na língua inglesa pelos norte-vietnamitas.

O Vietnã do Sul também realizou OpPsc neste período, usando como tema principal a acusação de que o Norte agia de forma agressiva e subversiva para conseguir seus objetivos. De fato, com o aumento das operações militares em conjunto com ações políticas e econômicas do Sul, como das Aldeias Estratégicas, o Norte se viu pressionado e aumentou a sua violência. A Rádio Hanói rebatia as afirmações do Sul acusando-os de estar realizando operações psicológicas em forma de calúnias desprezíveis a fim de reduzir o prestígio da Frente de Libertação Nacional (ROBERTS, 2018).

5.4.2 O sucesso de Diem, a mudança de postura do Norte e o uso da mídia norte-americana

A despeito do crescimento da ofensiva do Norte e do incremento na infiltração de soldados e recursos pela Trilha Ho Chi Minh, ao término de 1962, o Sul havia oferecido uma robusta defesa. Não obstante às adversidades, o programa Aldeias Estratégicas vinha demonstrando êxito. O reforço das tropas do Sul, juntamente com o suporte material dos EUA, havia ocasionado perdas significativas ao Vietcong e debilitado as bases rurais do Norte e seu acesso as áreas urbanas. Em vista deste quadro, o Norte abdicou das expectativas de superar Diem por meio de uma ação militar decisiva e, alternativamente, adotou uma estratégia que visava enfraquecer a disposição norte-americana de apoiar Diem, empregando uma guerra de longa duração e baixa intensidade (MOYAR, 2006).

Antecedendo essa alteração de estratégia, em julho de 1962, com o objetivo de contrapor o apoio dos EUA a Diem, as agências de propaganda do Vietnã do Norte iniciaram o desenvolvimento de uma relação simbiótica com segmentos norte-americanos potencialmente opositores às ações de Kennedy. No mesmo mês, a Rádio Hanoi apresentou uma carta redigida pela Associação de Mães do Vietnã destinada às mulheres norte-americanas. Nessa missiva, instava-se a que se unissem no apelo ao Governo dos EUA para que a agressão armada e as incursões terroristas cessassem imediatamente. A carta listava exemplos de bombardeios norte-americanos e mencionava a utilização de substâncias químicas nocivas com o propósito de destruir culturas e vegetação. Adicionalmente, a Rádio Hanoi expressou votos de sucesso ao Movimento Mundial Americano pela Paz e a intelectuais e defensores da paz e da justiça na sua luta em apoio ao Vietnã do Sul (ROBERTS, 2018).

Em uma transmissão de 27 de dezembro de 1962, a Rádio Hanoi preparou os seus ouvintes para os desafios do próximo ano, após um saldo negativo naquele ano. O relatório transmitido caracterizou o conflito como uma luta prolongada e árdua contra a agressão estrangeira. A emissão, que continha descrições exageradas de vitórias e indicava um decréscimo do interesse, revelou que o movimento de resistência não era tão intenso quanto no ano anterior. Até mesmo jornalistas estrangeiros com tendência a favorecer o Norte afirmaram que o Sul estava com a iniciativa tática e estratégica naquele momento (MOYAR, 2006).

5.5 DA BATALHA DE AP BAC AO INÍCIO DA ESCALADA MILITAR NORTE-AMERICANA (1963-1964)

Apenas alguns dias depois da transmissão desanimada de 27 de dezembro, iniciava-se, em 2 de janeiro, a batalha de Ap Bac. O ataque sul-vietnamita visava um transmissor de rádio do Vietcong, crucial para comandar operações no Planalto de Reeds, à sudoeste de Saigon. Devido a alguns fatores, os sul-vietnamitas sofreram duras baixas, inclusive com a perda de helicópteros. Apesar dos problemas enfrentados, o objetivo foi conquistado e os Vietcongs fugiram do local (TOCZEK, 2001).

Imediatamente antes do meio-dia, a Rádio Hanói apresentou sua versão dos eventos, alegando que três americanos haviam sido mortos e cinco helicópteros derrubados pelos guerrilheiros. A estação de rádio descreveu a batalha como um ataque infame conduzido por aproximadamente 1.200 sul-vietnamitas [um número inflado propositadamente], auxiliados por helicópteros e veículos blindados (ROBERTS, 2018).

A narrativa norte-vietnamita ganhou reforço pelas declarações do Coronel John Paul Vann, assessor da 7ª Divisão do Exército Sul-Vietnamita, que orientou a execução da missão. Para desviar a responsabilidade das grandes perdas ocorridas, Vann usou a batalha como evidência da inaptidão do exército sul-vietnamita em manter o Sul do Vietnã aliado aos EUA (SHEEHAN, 2009).

O impacto da Batalha de Ap Bac no público norte-americano foi significativo, pois trouxe o conflito no Vietnã para o centro das atenções na mídia com um grau de intensidade inédito. Antes deste acontecimento, a administração Kennedy havia conseguido manter o público interno apenas vagamente consciente de que o país estava envolvido numa guerra

num lugar denominado Vietnã. Contudo, a Batalha de Ap Bac redefiniu este panorama, estampando o Vietnã nas primeiras páginas dos jornais e noticiários televisivos com um vigor nunca antes observado. As reportagens, carregadas com detalhes de covardia e incompetência, e marcadas por comentários ácidos como o de Vann sobre o "desempenho miserável", pintaram a batalha, apesar da vitória, como a derrota mais vergonhosa e humilhante já infligida ao Sul, evidenciando de forma dramática todas as falhas das forças armadas de Diem (SHEEHAN, 2009).

A propaganda comunista se aproveitou dos relatórios distorcidos da imprensa estadunidense, influenciada por Vann, construindo uma narrativa que foi utilizada para dividir a opinião pública sul-vietnamita, recrutar novos integrantes e desestimular os apoiadores norte-americanos do governo Diem (ROBERTS, 2018). Eles transformaram a batalha em um grito de guerra da revolução no sul, exaltando a vitória e os lutadores que a alcançaram. O sucesso no campo informacional foi tão evidente que o Politburo de Hanói anunciou, logo após a batalha, a "Campanha de Emulação de Ap Bac" que enaltecia o heroísmo Vietcongue e incluía uma série de atividades, como a distribuição de panfletos e cartazes, a realização de comícios e a organização de grupos de autodefesa em aldeias e cidades. O objetivo era aumentar a conscientização sobre a luta pela libertação nacional e incentivar a participação ativa da população na luta contra o regime do Sul (SHEEHAN, 2009).

O Vietnã do Norte, mais uma vez, evidenciou sua habilidade em Operações Psicológicas, utilizando seus próprios recursos para prontamente construir uma narrativa favorável. Além disso, eles conseguiram capitalizar a mídia norte-americana a seu favor, exacerbando as insatisfações presentes no paradigma estadunidense, transformando uma derrota tática em uma grande vitória estratégica.

5.5.1 O início do programa Chieu Hoi e a queda de Diem

A despeito das perspectivas negativas que surgiram entre certos conselheiros estadunidenses em relação ao governo após a Batalha de Ap Bac, o Presidente Diem perseverou na luta de contra-insurgência. No mês de fevereiro, deu-se início ao programa Chieu Hoi (Braços Abertos), sob sua ordem, com o propósito de fomentar deserções da Frente de Libertação Nacional. Este programa incentivava os Vietcongues a se juntarem ao governo Diem. Apoiando essa campanha, o Sul ridicularizou os Vietcongues e os vietnamitas

do Norte como clientes russos e chineses, utilizando a retórica nacionalista e anticolonial na esperança de minar o poder de atração central da Frente de Libertação Nacional. O programa obteve um êxito inicial que foi interrompido pela derrubada de Diem no outono do mesmo ano, após a perda do apoio do seu governo pelos EUA. A queda de Diem também acabou por comprometer ainda mais o programa Aldeias Estratégicas e minou a legitimidade do governo do Vietnã do Sul nos anos seguintes (ROBERTS, 2018).

Seguindo-se ao golpe que destituiu Diem do poder, prisões de pessoas leais ao regime Diem também interromperam as operações militares, pois comandantes de todos os níveis foram substituídos. Uma análise posterior da CIA apontou o golpe como a base do rápido declínio da segurança. Uma avaliação, também posterior, do Vietnã do Norte apontou que o equilíbrio de forças havia mudado muito a favor do Norte após a queda de Diem. O vácuo deixado nas aldeias e vilarejos foi rapidamente preenchido pelo Vietcongue (MOYAR, 2006).

Em resumo, o revés psicológico promovido pela batalha de Ap Bac foi um duro golpe na administração Diem e no programa Aldeias Estratégicas, que vinham trilhando um caminho de sucesso. Apesar do revés sofrido, o Vietnã do Sul estava invertendo a tendência negativa com o programa Chieu Hoi, que sabiamente explorava temas do paradigma vietnamita como o nacionalismo e anticolonialismo. Contudo, a queda de Diem promoveu uma nova e dramática interrupção no avanço Sul-vietnamita, fornecendo, mais uma vez, a oportunidade do Vietnã do Norte avançar no terreno e explorar no campo informacional as instabilidades políticas.

5.5.2 Instabilidades políticas exploradas pelo Vietnã do Norte

O Vietnã do Norte novamente explorou as oportunidades psicológicas apresentadas pelo golpe. Além de ataques armados a postos e aldeias estratégicas, o Vietcongue usou megafones e panfletos chamando moradores para abandonarem outras aldeias. A Rádio Hanoi possuía pautas específicas para cada público-alvo. Para públicos internacionais e especialmente estadunidenses, a pauta afirmava que o golpe havia sido dado pelos EUA para evitar a derrota e para tomar o controle da máquina militar, a fim de intensificar sua agressão militar [novamente apelando ao aspecto pacifista do paradigma estadunidense]. Para aumentar a credibilidade dessa alegação, citaram um editorial do New York Herald

Tribune³¹, que afirmava: “essa revolta é nossa” [americana], em relação ao golpe dado em Diem. Para públicos sul-vietnamitas a Rádio Hanoi alegava que a razão do golpe havia sido o espírito de luta heroico dos Vietcongues que haviam feito os imperialistas sofrerem derrotas amargas e que a sua derrota era inevitável (ROBERTS, 2018).

Os esforços de OpPsc pelo Vietnã do Sul permaneceram após a queda de Diem, com três batalhões de sul-vietnamitas assessorados por conselheiros norte-americanos. Porém, sem a liderança de Diem, falta de consistência das mensagens e com a sua credibilidade abalada, os resultados não foram bons. Também teve início um esforço de transmissões para influenciar a opinião pública internacional, mas neste ponto já havia se formado uma mídia hostil a qual sua propaganda teria que enfrentar (ROBERTS, 2018).

Um fato de significativa importância ocorrido foi o trágico assassinato do Presidente Kennedy em novembro de 1963. Tal acontecimento desencadeou a ascensão do seu vice-presidente, Lyndon Johnson, à chefia do executivo. Subsequentemente, em novembro de 1964, Johnson se consagrou vitorioso nas eleições, tendo como alicerce de sua campanha um discurso antiguerra, em um contexto de acentuadas divisões internas nos EUA (MOYAR, 2006).

Após a queda de Diem as OpPsc norte-vietnamitas cresceram substancialmente. Quando se tratava de público-alvo vietnamita, grande parte do esforço propagandista era realizado por grupos de fachada e organizações, utilizando-se de agitprop e movimento social. A mídia de massa era vista como desempenhando um papel de suporte a estas ações táticas mais pessoais. Apesar da baixa qualidade dos panfletos produzidos pelo Vietcongue, eles possuíam a capacidade de reagir rápido para explorar os eventos. Em alguns casos, grupos teatrais e performances de dança e canto eram utilizadas para conquistar os camponeses. Essas táticas se mostraram muito eficazes por que faziam com que o público-alvo se identificasse com os Vietcongues (ROBERTS, 2018).

No campo externo o Vietnã do Norte intensificou seus esforços de propaganda para abalar o suporte norte-americano à guerra, realizando diversas interações com grupos, instituições e meios de comunicação norte-americanos. Em um desses episódios Ho Chi Minh escrevera uma carta que foi publicada em uma revista nos EUA. Um trecho da carta dizia: “o povo vietnamita nunca confunde o povo norte-americano, que ama a justiça, e o

³¹ O New York Herald Tribune foi um jornal diário de grande circulação publicado em Nova York entre 1924 e 1966. Foi considerado por muitos como o melhor jornal dos EUA durante boa parte de sua existência.

governo dos EUA, que cometeu inúmeros crimes contra eles nos últimos 10 anos”. Em outro trecho Ho apelava ao povo americano, afirmando que a guerra de agressão dos Estados Unidos era uma traição à sua Declaração de Independência (ROBERTS, 2018).

5.6 A ESCALADA MILITAR NORTE-AMERICANA (1964-1968)

O período compreendido entre 1964 e 1968 é conhecido como o período da escalada militar dos Estados Unidos no Vietnã (MAGNOLI, 2006). Lyndon Johnson havia enfrentado, nos primeiros meses de sua administração, um período de desaprovação interna em relação às ações militares norte-americanas. Porém, após o episódio em que o destróyer USS Maddox foi repetidamente atacado por barcos norte-vietnamitas no Golfo de Tonquim, a situação havia mudado. O evento reverteu drasticamente a opinião pública nos EUA, e fez com que o Congresso aprovasse três dias depois uma resolução proposta por Johnson que o autorizava a tomar as medidas que fossem necessárias, incluindo o emprego de força militar (MOYAR, 2006).

Embora a resolução tenha sido adotada, o Presidente Johnson continuou relutante em proceder ao envio de grandes contingentes militares e ao engajamento direto. Contudo, entre os meses de fevereiro e abril de 1965, quando confrontado com a escolha entre a retirada ou a escalada do conflito, optou-se pelas decisões que apontavam para a última alternativa. Para ilustrar a magnitude dessa escalada, considere que, no final de 1963, havia aproximadamente 16.300 militares norte-americanos no Vietnã. No entanto, até o final de 1965, esse número havia aumentado para 184 mil, e em 1966, alcançou a marca de 429 mil (TUCKER; PRIBBENOW II, 2011).

O Vietnã do Norte, como de costume, respondeu rapidamente à mudança, realizando diversas propagandas com temas divisivos entre as tropas norte-americanas e sul-vietnamitas. As mensagens, normalmente transmitidas pela Rádio Hanoi, narravam episódios em que soldados estadunidenses supostamente haveriam matado soldados sul-vietnamitas, e vice-versa. A opinião pública norte-americana também foi novamente alvo de diversas ações. Uma dessas campanhas comparava o papel dos soldados americanos no Vietnã com o de seus pais na Segunda Guerra Mundial, dizendo que estes haviam lutado para esmagar o inimigo comum da humanidade, enquanto que a geração atual estava

lutando uma guerra injusta, em contradição com os ideais elevados do povo americano dos tempos de Washington, Jefferson e Lincoln (ROBERTS, 2018).

5.6.1 Mudanças e expansão das Operações Psicológicas pelas tropas estadunidenses

Em janeiro de 1965, Barry Zorthian, chefe do United States Information Service em Saigon, apresentou um plano, de onde decorreram as linhas gerais dos objetivos psicológicos do EUA, que incluíam aumentar a unidade nacional e a confiança no Governo do Vietnã do Sul, criar dissensão nas fileiras Vietcongues e induzir a deserção. Com a finalidade de explorar as susceptibilidades psicológicas de uma sociedade camponesa tradicional, Zorthian e sua equipe contrataram astrólogos para elaborar horóscopos e almanaques destinados ao uso das OpPsc. Adicionalmente, deu início à formação de equipes especializadas em cultura e drama, as quais passaram a focar em temáticas de conquistas bem-sucedidas na província. Esta mudança representou uma alteração na estratégia anteriormente adotada, cuja ineficácia já havia sido reconhecida, caracterizada pela constante difamação e injúria ao Vietcongue (ROBERTS, 2018).

As OpPsc dos EUA estavam descentralizadas entre o Comando de Assistência Militar dos EUA, Vietnã (MACV), o Serviço de Informações dos EUA (USIS) e a Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID). Em maio de 1965, foi criado o Escritório Conjunto de Assuntos Públicos dos EUA (JUSPAO) para integrar as atividades, evitar a duplicação de esforços e aumentar a eficácia geral do esforço. Ainda na linha do aumento de tropas e operações, foi ativado em ainda em 1965, o 6º Batalhão de Operações Psicológicas, tendo se expandido para o 4º Grupo de Operações Psicológicas com 4 batalhões em 1967 (GOLDSTEIN; FINDLEY, 1996).

5.6.2 O novo crescimento do programa Chieu Hoi

O Programa Chieu Hoi foi reformulado em abril de 1966 pela JUSPAO. Na implementação do programa Chieu Hoi, foram identificados dois públicos-alvo distintos: os membros do Vietcongue e os militares do Exército do Vietnã do Norte infiltrados no Sul. O soldado do Exército do Vietnã do Norte (NVA) no Vietnã do Sul representava um público-alvo particularmente difícil. Com uma doutrinação sólida, reforçada por controles psicológicos

como autocrítica, células de três homens e repetição de temas comunistas, a resistência ao programa Chieu Hoi era forte. Diferentemente do Vietcongue, a deserção para os soldados do NVA não prometia um retorno antecipado à família. Além disso, ao contrário do recrutado Vietcongue, o soldado do NVA, produto de uma sociedade totalitária fechada, havia recebido uma doutrinação comunista desde a infância (GOLDSTEIN; FINDLEY, 1996).

No que se refere ao Vietcongue, além da distribuição de panfletos garantindo um retorno seguro e de um programa de recompensas, os testemunhos dos Hoi Chanh (ex-membros do Vietcongue) revelaram-se efetivos no processo psicológico de alteração de atitudes. O Projeto Falling Leaves congregava profissionais vietnamitas e norte-americanos atuando conjuntamente em atividades de OpPsc. Equipes de propaganda, compostas integralmente por ex-membros do Vietcongue, realizavam incursões profundas e extensas interações face a face. O contato face a face permitiu que os ex-Vietcongues enfatizassem o tema de que os Vietcongues estavam impedindo a paz, enquanto o governo do Vietnã do Sul estava trabalhando pela paz. Todas as formas de mídia foram utilizadas, abrangendo equipes com alto-falantes transportadas por embarcações, a disseminação de panfletos, a radiodifusão e apelos televisivos realizados por ex-integrantes do Vietcongue (GOLDSTEIN; FINDLEY, 1996).

Depois do ponto mais baixo no final de 1964, o programa Chieu Hoi mostrou um aumento constante no número de desertores do Vietcongue. Em 1966, havia mais de 20.000 desertores, o dobro do número do ano anterior. As deserções totais de Vietcongues que retornaram sob este programa somaram mais de 75.000, sendo considerado o programa de OpPsc mais bem-sucedido (GOLDSTEIN; FINDLEY, 1996).

5.6.3 A contrapartida norte-vietnamita

Como contraponto ao aumento de contingentes e de ações de combate e psicológicas bem-sucedidas de seus adversários, as OpPsc do Vietnã do Norte demonstraram um grau de sofisticação ainda mais elevado, tendo o público-alvo norte-americano como seu principal objetivo.

Uma estratégia inovadora consistiu no uso de norte-americanos que visitavam o Norte. Em um desses episódios, Robert Willians, ex-oficial da Marinha, natural da Carolina do Norte, que havia se refugiado em Cuba por questões relacionadas com atividades de direitos

civis, acusou o governo dos EUA de cometer homicídios contra negros durante a guerra, em uma transmissão gravada para a Rádio Hanoi. Essa ação colocou o movimento de direitos civis americano em posição de oposição direta à participação dos EUA na guerra. Ademais, o Norte alinhou sua propaganda ao movimento antiguerra americano e a uma série de protestos programados, a exemplo da marcha em Washington em 1965, culminando com a notória manifestação em frente ao Pentágono em 1967. Durante este último evento, vários manifestantes foram detidos e um deles cometeu suicídio sob a janela do Secretário de Defesa Robert McNamara. Tal incidente foi amplamente explorado pelos veículos de comunicação norte-vietnamitas (ROBERTS, 2018).

Em resumo, mesmo com os EUA e o governo do Sul alcançando sucessos dentro do território vietnamita, o Vietnã do Norte intensificou seus esforços para atingir o objetivo estratégico de provocar a retirada norte-americana, fomentando a desaprovação pública em relação à participação dos EUA no Vietnã.

5.7 DO TET À RETIRADA ESTADUNIDENSE (1968-1973)

Em outono de 1967, a guerra estava em uma encruzilhada. Em resposta às derrotas psicológicas e de combate e com o moral da Frente de Libertação Nacional em constante declínio, a ideia do Vietnã do Sul como uma nação independente estava se consolidando (ROBERTS, 2018).

O Vietnã do Norte eliminou os quadros do sul que estavam desmoralizados pelo programa Chieu Hoi e pela guerra prolongada, substituindo-os por nortistas especializados em operações anti-pacificação. Antes desse período, o Norte enfatizava a necessidade de um acordo negociado e preparava os quadros para uma guerra prolongada. Agora, a propaganda começou a preparar os quadros para a fase final da guerra, em uma ofensiva de inverno-primavera como uma fase decisiva da guerra, que exigiria um esforço total, independentemente das perdas. O plano para a ofensiva era derrotar uma grande parte das forças militares dos EUA e do Governo do Vietnã do Sul, instigando a turbulência política nas cidades, para culminar em um levante geral que resultaria em um governo de coalizão e na retirada das forças dos EUA (ROBERTS, 2018).

O Tet é o principal feriado vietnamita, e, como nos anos anteriores, vigorava uma trégua de 36 horas. Mas, na manhã de 31 de janeiro, a trégua foi rompida por ataques

coordenados e simultâneos do Vietcongue contra mais de uma centena de cidades e povoados do Vietnã do Sul. Os planejadores da Ofensiva do Tet imaginavam estar deflagrando insurreições populares incontroláveis. As insurreições não aconteceram e, no fim, a ofensiva representou um fracasso militar para o Norte (MAGNOLI, 2006).

Na manhã do dia 1º de fevereiro nos Estados Unidos, as transmissões televisivas exibiam os fuzileiros navais americanos defendendo a embaixada dos EUA em Saigon, bem como forças vietnamitas combatendo nas proximidades do palácio presidencial, localizado no centro da capital de seu aliado. A incursão à embaixada foi amplamente coberta pela mídia. Entre 1965 e 1970, apenas 3% das reportagens visuais sobre o Vietnã apresentavam cenas de combates acirrados, dentre elas, a Ofensiva do Tet. Embora tenha havido escassez de registros gráficos em anos anteriores, o ano de 1968 marcou uma mudança nesse cenário (RID, 2007).

A Ofensiva do Tet representou um divisor de águas ao instigar dúvidas entre os cidadãos norte-americanos anteriormente moderados em suas opiniões. Muitos que antes apoiavam o conflito começaram a questionar sua validade. A cobertura midiática frequentemente focava em operações específicas, como a Ofensiva do Tet ou o bombardeio de vilarejos isolados. Por uma perspectiva militar, as forças armadas dos Estados Unidos saíram vitoriosas de todos os principais confrontos do conflito. No entanto, do ponto de vista do público, o governo e, com ele, o exército, não estavam cumprindo seu otimismo e promessas oficiais (RID, 2007).

Dois meses antes da Ofensiva do Tet, o General Westmoreland havia declarado em uma coletiva de imprensa que a vitória na guerra estava próxima. As imagens de combatentes do Vietcongue nas ruas das principais cidades, particularmente Hue e Saigon, e o cerco ao 26º Regimento de Fuzileiros Navais em Khe Sanh, em contraste com as afirmações de Westmoreland e outras declarações enganosas anteriores do governo, dissiparam o apoio popular americano à liderança de Lyndon Johnson na guerra, tornando o evento uma derrota política estrondosa para os EUA (PRADOS, 2009).

A partir daí, a exaustão de Johnson, as manifestações crescentes e a eleição do republicano Richard Nixon em novembro marcariam uma nova fase da guerra, caracterizada pela vietnamização do conflito, com a retirada gradual das tropas americanas e culminando na retirada dos EUA da guerra em 1973, por meio dos acordos de Paris (MAGNOLI, 2006).

A guerra do Vietnã foi marcada por complexos eventos militares, psicológicos e midiáticos. Em relação às OpPsc estadunidenses, suas deficiências iniciais, principalmente no concernente ao conhecimento cultural e ao treinamento específico nessas operações, vinham sendo superadas pelo acúmulo de experiências dentro da própria guerra. A eficiência do programa Chieu Hoi subiu a ponto de forçar o Norte a substituir quadros do Vietcongue por militares especializados do seu Exército.

O Vietnã do Norte, estrategicamente, focou seus esforços psicológicos na opinião pública americana, alinhando-se ao movimento antiguerra e utilizando a mídia como ferramenta. Embora a Ofensiva do Tet não tenha sido um sucesso militar para o Norte, ela marcou um ponto de inflexão, erodindo significativamente a confiança do povo americano na guerra, com a cobertura da mídia sendo um elemento-chave nesse impacto. Este momento crucial colocou os EUA em direção ao desengajamento e à retirada em 1973. O entrelaçamento das operações no campo de batalha com as batalhas psicológicas demonstram a natureza multifacetada da guerra do Vietnã, onde a vitória ou derrota não dependeu exclusivamente de estratégias militares elaboradas para o campo de batalha, mas foi decisivamente influenciada pela opinião pública.

6 CONCLUSÃO

A Guerra do Vietnã, que se estendeu por quase duas décadas, é uma das mais complexas e multifacetadas contendas da história moderna. Mais do que uma luta por território ou influência geopolítica, tornou-se uma batalha de narrativas, ideologias e psicologia.

Um dos pilares das operações psicológicas foi o programa Chieu Hoi, uma iniciativa sul-vietnamita apoiada pelos EUA. Esse programa tinha por objetivo incentivar as deserções das forças do Vietcong, oferecendo aos desertores uma reintegração segura e digna à sociedade do Vietnã do Sul. Embora tenha sido um passo estratégico valioso, o Chieu Hoi também revelou as falhas na abordagem estadunidense. Subestimando as complexidades culturais do Vietnã, os EUA falharam em compreender plenamente o paradigma vietnamita, tornando o programa menos eficaz do que poderia ter sido. Essa desconexão cultural tornou-

se um ponto de fricção, especialmente até 1967, tendo melhorado com a experiência acumulada ao longo do tempo.

Um ponto crucial no conflito foi a deposição e subsequente assassinato do Presidente sul-vietnamita Ngo Dinh Diem em 1963. Esta ação, que contou com o tácito apoio dos EUA, gerou uma instabilidade significativa no sul. O regime de Diem, embora repressivo e impopular em muitos aspectos, tinha proporcionado uma certa estabilidade. Sua remoção desencadeou uma série de mudanças de governo e de comandos militares, resultando em um vácuo de liderança por um tempo considerável.

O Vietnã do Norte, percebendo a oportunidade, não apenas intensificou seus esforços militares, mas também utilizou a deposição de Diem como propaganda. Eles projetaram a imagem de um sul em desordem, com os EUA manipulando os eventos por trás das cortinas, enfraquecendo a moral dos sul-vietnamitas e instigando ainda mais a opinião pública contra o envolvimento dos EUA. Para o público norte-americano, o episódio reforçou a narrativa de uma guerra problemática e sem direção clara, levando a um crescente desencanto e oposição.

O Vietnã do Norte foi particularmente eficaz em suas operações psicológicas estratégicas direcionadas à opinião pública nos EUA. Com uma percepção acurada da divisão política e social que a guerra estava causando nos Estados Unidos, o norte trabalhou incansavelmente para intensificar essa cisão.

Dois eventos foram bastante ilustrativos: a Batalha de Ap Bac e a Ofensiva do Tet. A primeira, em 1963, foi, do ponto de vista militar, um revés para o Vietcong. No entanto, as grandes perdas sul-vietnamitas foram habilmente utilizadas para criar uma narrativa de um Vietcongue heroico e com resistência implacável. A Ofensiva do Tet, em 1968, foi ainda mais significativa. Apesar de ser uma derrota militar para o norte, a intensidade e a surpresa do ataque chocaram o público americano. A mídia nos EUA, capturando o sentimento de choque, retratou-o como uma evidência de que a vitória estava longe de ser alcançada, catalisando a oposição à guerra.

Observamos que, enquanto no terreno o Vietnã do Sul e as forças estadunidenses avançavam, a situação nos lares norte-americanos era muito diferente. A opinião pública tornou-se o verdadeiro campo de batalha. Protestos, manifestações e um crescente sentimento antiguerra dominaram a cena política e social dos EUA. Assim, apesar das vitórias militares, a guerra foi sendo perdida no coração e na mente da nação norte-americana.

Neste interim, retornamos a nossa pergunta inicial: a doutrina de OpPsc dos EUA levou em consideração o paradigma cultural vietnamita e norte-americano? Antes de avançarmos na resposta, é imperativo salientar que nossa investigação se restringiu a fontes secundárias da doutrina estadunidense no Vietnã, sendo esta uma limitação ao presente estudo.

Em nossa apreciação a resposta é negativa em relação a ambos os paradigmas no início da guerra. Porém, notamos que para o paradigma vietnamita, os operadores foram acumulando experiência ao longo da guerra e ajustaram sua abordagem, adotando métodos que passaram a considerar seriamente este aspecto, como por exemplo, o uso de ex-Vietcongues no programa Chieu Hoi e o abandono da prática de utilizar mensagens ultrajantes e insultos ao Vietcongue, levando a um aumento gradativo da eficácia do programa. Em contraste, durante todo o conflito, os EUA não atuou de forma eficaz em relação ao seu público interno. Também fica destacado o papel crucial que a mídia desempenhou no conflito, tendo sido uma ferramenta fundamental para desgastar a participação norte-americana na guerra, tendo sido habilmente utilizada pelo Vietnã do Norte, que, assim, logrou seu objetivo estratégico de propiciar a retirada norte-americana.

Diante da atuação estadunidense ineficaz em relação ao seu público interno, surgem novos questionamentos para estudos futuros, como por exemplo: o governo dos EUA desconhecia o seu paradigma interno e o potencial dos movimentos civis? O governo dos EUA possuía ferramentas adequadas para se contrapor de forma satisfatória à propaganda norte-vietnamita direcionada aos norte-americanos? A Lei Smith-Mundt de 1948 era uma limitação a essa atuação?

Em retrospecto, a Guerra do Vietnã nos ensinou que a vitória no campo de batalha não garante o sucesso em uma era de informação globalizada, enfatizando a importância de uma comunicação estratégica eficaz. É uma lição que ressoa até hoje, lembrando-nos da importância de entender culturas, contextos e as complexidades da opinião pública em qualquer conflito e de possuir uma doutrina de Operações Psicológicas bem desenvolvida para atuar em todos os níveis. Terminamos dizendo que nos conflitos modernos, não são apenas as armas, mas as narrativas que decidem o destino final.

REFERÊNCIAS

- BARRINGER, Mark. **Antiwar Movement, U.S.** In: THE ENCICLOPEDIA OF VIETNAM WAR. 2nd ed. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO,LCC, 2011. 1 v, p. 53-55.
- BERNAYS, Edward. **Crystallizing Public Opinion.** [S.l.]: Gildan Media LLC, 2019.
- BRANCH, Taylor. **Parting the Waters: America in the King years, 1954-63.** New York: Simon & Schuster, 1998.
- BROOKS, Stefan M. **Counterculture.** In: THE ENCICLOPEDIA OF VIETNAM WAR. 2nd ed. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO,LCC, 2011. 1 v, p. 241-243.
- CATTON, Philip E. **Diem's Final Failure: Prelude to America's War in Vietnam.** Lawrence: University Press of Kansas, 2002.
- DUIKER, W. J. **Ho Chi Minh: A life.** [S.l.] Hachette, 2012.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha EB70-MC-10.230: Operações Psicológicas.** 5. ed. [S.l.: s.n.], 2018.
- FARWELL, James P. **Persuasion and Power: The art of strategic Communication.** Washington: Georgetown University Press, 2012.
- FREITAS, Edegaro. **Lições da III Internacional sobre a tática da frente única.** Esquerda Marxista, São Paulo, 23 set. 2022. Disponível em: <<https://www.marxismo.org.br/licoes-da-iii-internacional-sobre-a-tatica-da-frente-unica-parte-2>>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- GOLDSTEIN, Frank L.(Ed.); FINDLEY, Benjamin F.(Co-ed.). **Psychological Operations: Principles and Case Studies.** Alabama: Air University Press, 1996.
- GITLIN, Todd. **The Sixties: Years Of Hope, Days Of Rage.** New York: Bantam Book, 1987.
- HALLIN, Daniel C. **The "Uncensored War": The Media and Vietnam.** New York: Oxford University Press, 1986.
- HEGEL, G. W. F. **Introdução à História da Filosofia.** Lisboa: Edições 70, 2018.
- KATZ, Elihu; LAZARFELD, Paul F. **Personal Influence: The Part Played by People in the Flow of Mass Communications.** New York: Routledge, 2017.
- KENEZ, Peter. **The Birth of the Propaganda State: Soviet Methods of Mass Mobilization, 1917-1929.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- LINERBARGER, Paul M. A. **Guerra Psicológica.** [S. l.]: Biblioteca do Exército, 1962.
- LIPPMANN, Walter. **Public Opinion.** [S.l.]: Creative Media Partners LLC, 2015.

LUAN, Nguyen Cong. **Vietnamese Culture**. In: THE ENCICLOPEDIA OF VIETNAM WAR. 2nd ed. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO,LCC, 2011. 4 v, p. 1283-1286.

MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das Guerras**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MOISE, Edwin E. **Geneva Conference and Geneva Accords of 1954**. In: THE ENCICLOPEDIA OF VIETNAM WAR. 2nd ed. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO,LCC, 2011. 1 v, p. 412-414.

NGUYEN, Lien-Hang T. **Hanoi's War: An International History of the War for Peace in Vietnam**. [S.l.]: University of North Carolina Press, 2012.

OATES, Stephen B. **Let the Trumpet Sound: The Life of Martin Luther King, Jr.** New York: New American Library, 1982.

ORGANIZAÇÃO DO TRATATO DO ATLÂNTICO NORTE. **AJP-3.10.1(A): Allied Joint Doctrine for Psychological Operations**. [S.l.: s.n.], 2007.

PRADOS, John. **Vietnam: The History of an Unwinnable War, 1945–1975**. Lawrence: University Press of Kansas, 2009.

RID, Thomas. **War and Media Operations: The US military and the press from Vietnam to Iraq**. New York: Routledge, 2007.

ROBERTS. Mervyn Edwin. **The Psychological War for Vietnam, 1960-1968**. Lawrence: University Press of Kansas, 2018.

ROSZAK, Theodore. **The Making of a Counter Culture: Reflections on the Technocratic Society and Its Youthful Opposition**. Garden City, NY: Doubleday & Company, Inc, 1969.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2019.

STUDENTS FOR A DEMOCRATIC SOCIETY. **The Port Huron Statement**. New York. Disponível em: <http://www.progressivefox.com/misc_documents/PortHuronStatement.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

TUCKER, Spencer C.; PRIBBENOW, Merle L. **Cronology**. In: THE ENCICLOPEDIA OF VIETNAM WAR. 2nd ed. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO,LCC, 2011. 4 v, p. 1731-1764.

UNITED STATES ARMY. **Field Manual 3-05.30: Psychological Operations**. Washington, DC: Department of the Army, 2005.

UNITED STATES ARMY. **Field Manual 3-05.301**: Psychological Operations Tactics, Techniques, and Procedures. Washington, DC: Department of the Army, 2003.